

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS



Novembro - 2018

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO - DIOR



SUMÁRIO		pág
1	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO — <i>Economia avança, mas contratações perdem ritmo</i>	3
3	QUADRO RESUMO	5
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	8
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	9
9	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
9.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
9.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
9.3	Produção Industrial Física	13
9.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
9.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
9.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
9.7	Mercado de Trabalho	17
9.8	Comércio Exterior	18
9.9	Índices de Confiança	19
9.10	Desempenho por Estado da Federação	20
10	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
11	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento

das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem sobre o desempenho da economia estadual nesse ano e a comparação com a economia nacional. Além da atualização dessa estimativa, apresenta os dados oficiais do Pib estadual de 2016, o último divulgado pelo Ibge. São os principais indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

Economia avança, mas contratações perdem ritmo

O ano de 2018 iniciou com uma boa perspectiva de crescimento para a economia brasileira, mas gradativamente passou por ajustes para baixo e deverá encerrar com frustração do crescimento econômico.

A perspectiva atual é de uma recuperação tímida, distante do necessário para recuperar a capacidade produtiva, o emprego e a confiança dos empresários e consumidores. Mas não deixa de ser um certo alento diante da forte recessão do período 2015-17.

Essa frustração de expectativas teve base em um contexto econômico de baixa confiabilidade, marcado por um déficit fiscal preocupante do governo federal (e também dos estados), pelo endividamento das famílias e empresas, por reformas econômicas não realizadas (embora tenha havido alguns avanços) e pelas incertezas geradas pelo processo eleitoral. O cenário externo também contribuiu, notadamente pela elevação dos juros americanos que desvalorizou o Real (e outras moedas de emergentes) e pela apreensão em torno de uma possível guerra comercial entre EUA e China.

Com isso, as expectativas do Banco Central (Bacen) para o crescimento do Pib brasileiro para esse ano caíram para 1,4%. O IBC-Br, também do Bacen e considerado uma prévia do Pib, calcula um crescimento de 1,5% para o período de 12 meses encerrados em agosto, relativos ao mesmo período anterior.

Apesar do baixo crescimento econômico do País e do clima de cautela que antecedeu as eleições, Santa Catarina teve uma aceleração do ritmo da atividade econômica em 2018, processo que já havia iniciado em 2017.

As razões que explicam esse protagonismo certamente se encontram na diversidade produtiva do Estado, na melhor qualificação da mão-de-obra local, na infraestrutura produtiva, bem como no ambiente institucional que propicia uma

maior atratividade para o setor produtivo. A economia catarinense entrou mais tarde na crise e agora está saindo mais cedo dela.

O indicador do Bacen para Santa Catarina registrou um crescimento de 3,8% nos 12 meses até agosto, bem acima do calculado para o País, mas abaixo da estimativa SEF/DIOR.

De modo geral, observa-se que a produção de serviços no Estado, que representa o maior setor da economia, vem se recuperando lentamente desde julho de 2017. No mês de agosto passado, pela primeira vez desde janeiro de 2015, todas as atividades de serviços, no Estado, tiveram crescimento, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

O volume de vendas do comércio catarinense cresceu 12,9% nos últimos 12 meses, bem acima da média nacional de 6,4%. Ocupa atualmente o terceiro posto no ranking de crescimento dos maiores estados nessa comparação, mas liderou esse ranking em boa parte deste e do ano passado.

Apesar desse crescimento robusto, o volume de vendas vem apresentando uma taxa de crescimento declinante quando observado na comparação de 12 meses. Passou de 15,9% em abril, para 12,9% em agosto. Essa desaceleração é creditada ao baixo crescimento econômico do País e ao pessimismo e cautela dos consumidores frente a um cenário de incertezas, além, é claro, da base alta de comparação.

A produção industrial de SC cresceu 5,1% nos últimos 12 meses, também acima da média nacional de 3,1%. O destaque no Estado e nessa comparação é o setor metalúrgico que cresceu 28,6%, impulsionado pelo desempenho do setor automobilístico. Foi o maior crescimento da indústria de transformação da região Sul e o quarto do País, superado apenas por estados produtores de minérios e petróleo. Outros subsetores que também vêm se destacando na indústria estadual são os de produtos de metal, de artigos do vestuário e de produtos de borracha e material plástico.

A construção civil se recupera lentamente no Estado, depois de ter passado por uma longa retração. Em agosto as vendas de materiais de construção cresceram 11,6% em relação ao mesmo mês de 2017. Em 12 meses cresceram 7,5%.

O agronegócio, entretanto, não teve bons resultados no ano. As estimativas da produção da safra estadual 2018 apontam redução da produção de importantes produtos como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes de aves.

Os dados preliminares do Índice de Quantum agrícola apontam queda de 6,6% na produção de 2018. Enquanto a pecuária, nos cinco primeiros meses do ano cresceu 5,1%.

As exportações catarinenses tiveram queda em setembro, após três meses de crescimento significativo. Mas, na comparação com setembro de 2017, cresceram 10% e acumulam um crescimento de 3,2% em 12 meses.

As importações em SC também caíram em setembro, 16,7%. Embora na comparação com o mesmo mês de 2017 cresceram 5% e no ano, 25%. Isso demonstra a competitividade dos portos catarinenses, já que a atividade econômica vem crescendo pouco e o Real ainda se desvalorizou no período.

No acumulado de 2018, o Estado exportou 3,7% do total do País, sendo o 8º Estado no ranking. Enquanto as importações representaram 8,6% do total do País, sendo o 3º maior Estado em desembarques.

Apesar da aceleração do crescimento da produção observada na maioria dos segmentos da economia estadual e da retomada de outros, as contratações no mercado de trabalho estão em um ritmo muito lento.

Em setembro foram 7.217 novos postos gerados, montante abaixo dos 8.011 gerados em setembro de 2017. Da mesma forma, observa-se que a taxa de crescimento de 12 meses do emprego vem perdendo fôlego desde maio passado.

Dos 36.295 novos postos gerados nos últimos 12 meses, 22,7 mil foram no setor de serviços, seguido por comércio e indústria de transformação. A agropecuária fechou postos nesse período.

A economia vem, portanto, contratando, mas a uma taxa de crescimento menor, seja nas comparações com 2017, seja em relação a outros estados. Santa Catarina perdeu postos no ranking dos Estados, mas permanece líder na geração de empregos no Sul.

As causas que explicam essa lentidão na recuperação do emprego formal no Estado são o baixo crescimento econômico do País, a desaceleração do crescimento do comércio estadual, o impacto da paralização dos transportes e os problemas de mercado do agronegócio que em conjunto resultaram em pessimismo e cautela, tanto por parte dos empresários como dos consumidores.

Ainda assim, a taxa de desocupação no Estado está em 6,5%, praticamente a metade dos 12,4% do País.

Em meio a esse cenário, a Receita Corrente Líquida (RCL) do Estado vem apresentando crescimento modesto, e com tendências contraditórias. Nos últimos 12 meses até setembro, cresceu 4,1%, quando comparado com o mesmo período anterior. A inflação no período foi 4,5%. Foi o quarto mês consecutivo de crescimento abaixo da inflação nessa comparação.

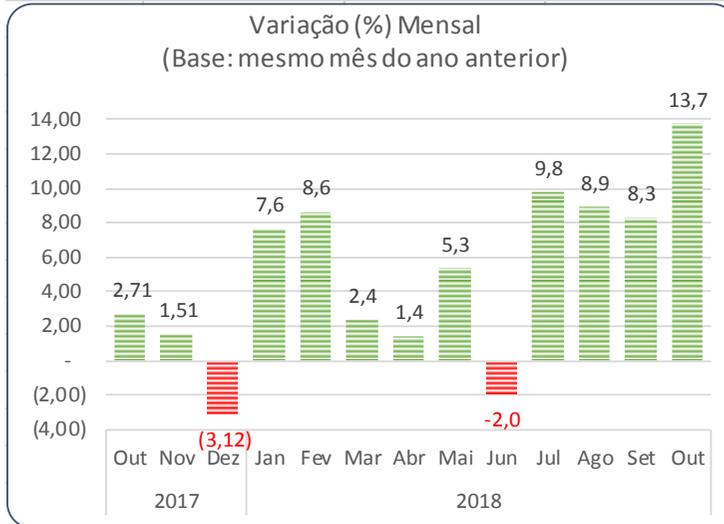
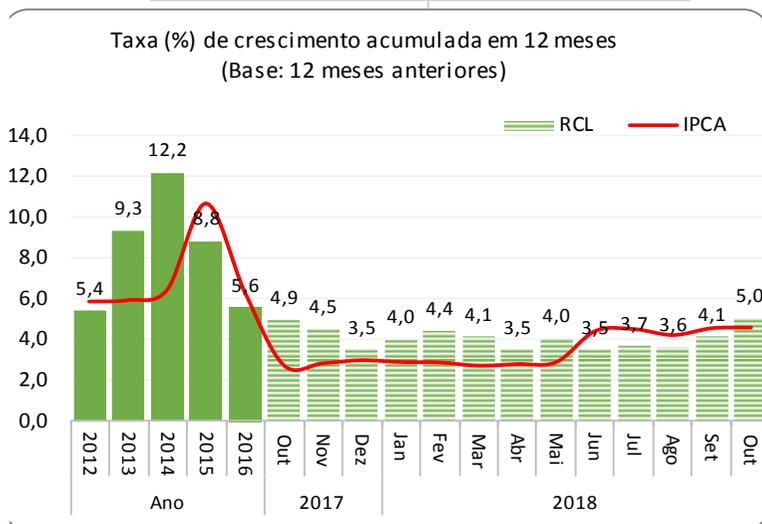
As expectativas para o próximo ano são de aceleração do crescimento econômico do País. A magnitude desse crescimento, no entanto, estará condicionada a recuperação da confiança dos atores econômicos e dependerá, em grande medida, dos sinais que passarão a ser emitidos pelo governo que toma posse em janeiro.

Paulo Zoldan – Economista (em 30/10/2018)

1 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2017 -2018

	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)	Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
				Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Outubro	5,0	3,3	13,7	6,4	5,0
Receita Tributária - RT	Outubro	11,2	3,2	19,3	11,8	11,2
ICMS	Outubro	10,0	0,4	18,6	10,1	10,0
Receita Líquida Disponível - RLD	Outubro	6,8	2,9	13,4	7,7	6,8
PIB 2018 - Estimativa SEF	Setembro	4,0				4,0
Empregos com Carteira Assinada	Outubro	1,9	0,5		2,8	1,9
Produção Industrial - Indústria Geral	Setembro	4,9	-1,8	-0,3	4,1	4,9
Exportações	Novembro	4,5	-9,5	20,3	4,8	4,5
Importações	Novembro	23,2	-8,0	16,7	24,1	23,2
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro	12,1	0,8	6,4	11,0	12,1
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Setembro	13,4	1,3	10,2	13,3	13,4
Volume de Serviços	Setembro	0,7	-2,2	1,4	0,7	0,7
Venda de Veículos Novos	Novembro	15,5	-5,1	10,3	16,2	15,5
Consumo Aparente de Cimento	Setembro	-1,9	-11,7	-13,4	-2,3	-1,9
Vendas de Óleo Diesel	Setembro	1,9	-10,3	-3,9	0,8	1,9
Consumo de Energia Elétrica	Setembro	3,4	0,3	5,2	2,5	3,4
Inflação (IPCA/Brasil)	Outubro	4,56	0,5		3,81	4,56
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Novembro	15,1	0,8	16,3	18,0	15,1

2 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)



DESTAQUES

RCL volta a crescer acima da inflação

Nos últimos 12 meses até outubro, a Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu 5,0 %, quando comparado com o mesmo período anterior. O resultado deve-se ao crescimento de 6,1% das receitas correntes e de 8,3% das deduções. A inflação no período foi 4,6%. Depois de quatro meses, a RCL voltou a variar acima da inflação, nessa mesma comparação.

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes cresceram 6,1%, já que o crescimento de 11,2% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 20,3% de outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 0,5%.

A RCL de outubro foi R\$ 1,997 bilhão, 3,2% acima do mês anterior. Na comparação com outubro de 2017 cresceu 13,7% e no acumulado do ano, 6,4%.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até outubro		
Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)	
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	5,0	13,7
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,1	13,6
Receita Tributária (RT)	11,2	19,3
ICMS	10,0	18,6
IPVA	12,1	13,9
ITCMD	3,2	22,4
IRRF	4,3	4,0
Outras Receitas Tributárias	61,5	83,6
Transferências Correntes	0,5	(1,1)
Outras Receitas Correntes	(20,3)	(5,4)
DEDUÇÕES (II)	8,3	13,4

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

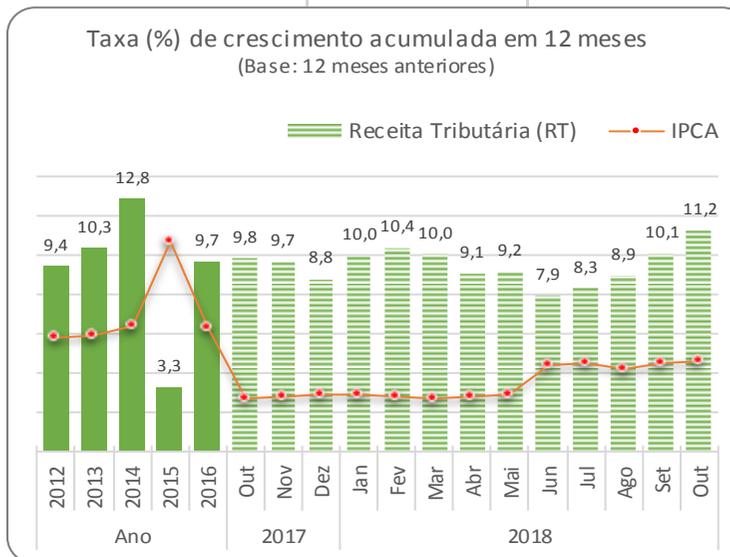
3 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, 2018 (em R\$ milhões)

	outubro	acumulado no a
Receita Tributária	2.332,5	21.271,6
ICMS	1.879,8	17.277,1
IPVA	182,8	1.591,2
ITCMD	27,2	231,0
IRRF	134,1	1.197,5
Outras	108,5	974,8

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



DESTAQUES

RT cresce pelo quarto mês consecutivo

A RT cresceu 3,2% em outubro relativo a setembro, totalizando R\$ 2,332 bilhões. O valor é 19,3% maior que o do mesmo mês de 2017. Com isso, os tributos acumulam crescimento de 11,8% no ano, e de 11,2% nos últimos 12 meses. Foi a maior taxa de crescimento do ano nessa última comparação.

Maiores contribuições

Os segmentos que mais arrecadaram em 2017 foram respectivamente os de combustíveis, energia elétrica, supermercados, bebidas, materiais de construção e o automotivo/náutico.

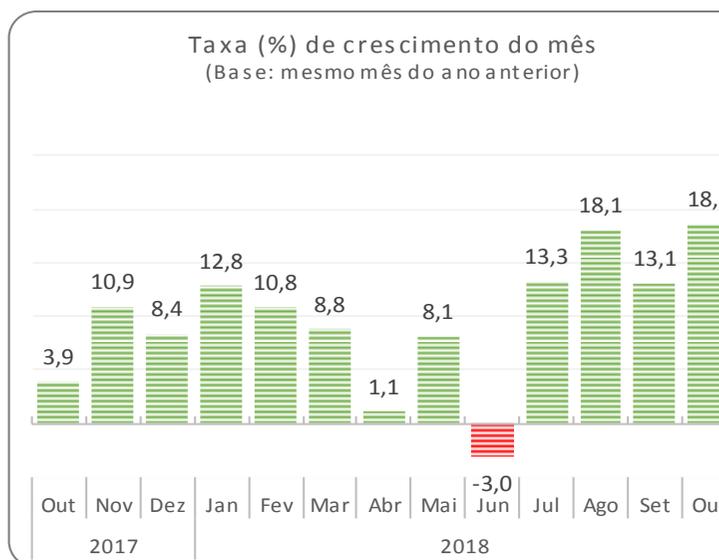
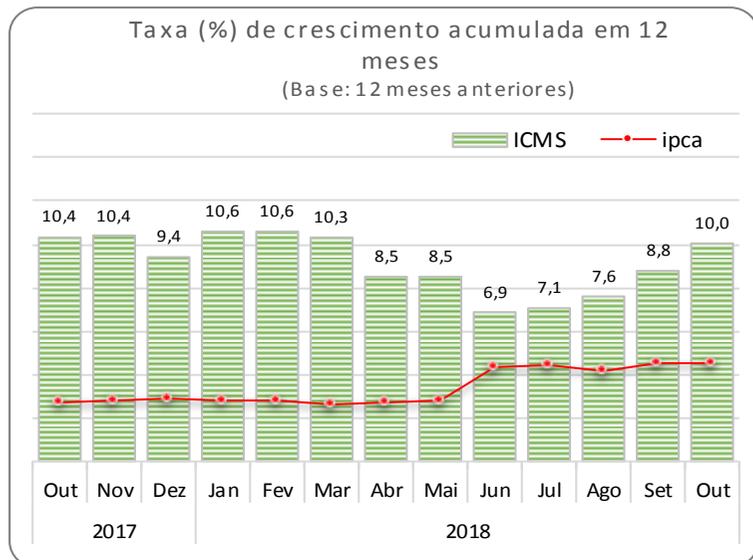
ICMS cresce 18,6%

A arrecadação do ICMS de outubro atingiu R\$ 1,879 bilhões, 0,4% maior que o de setembro e 18,6% maior que o do mesmo mês de 2017. O tributo acumula um crescimento de 10% em 2018.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

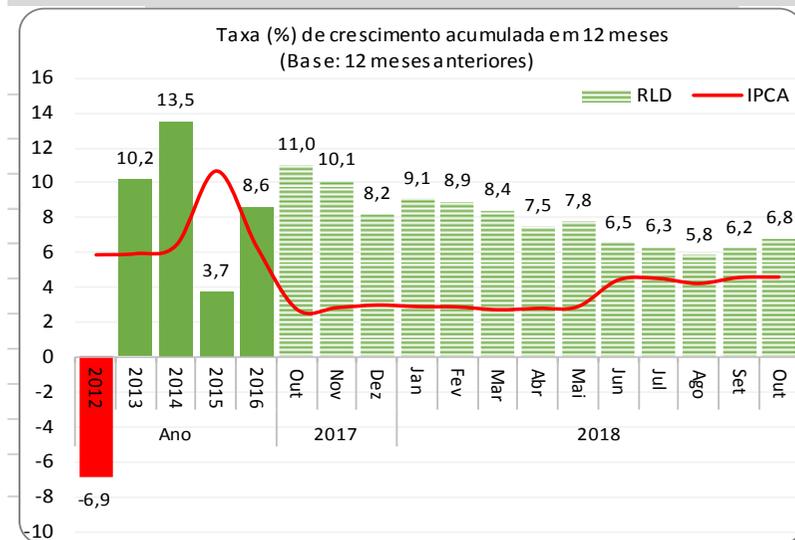
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

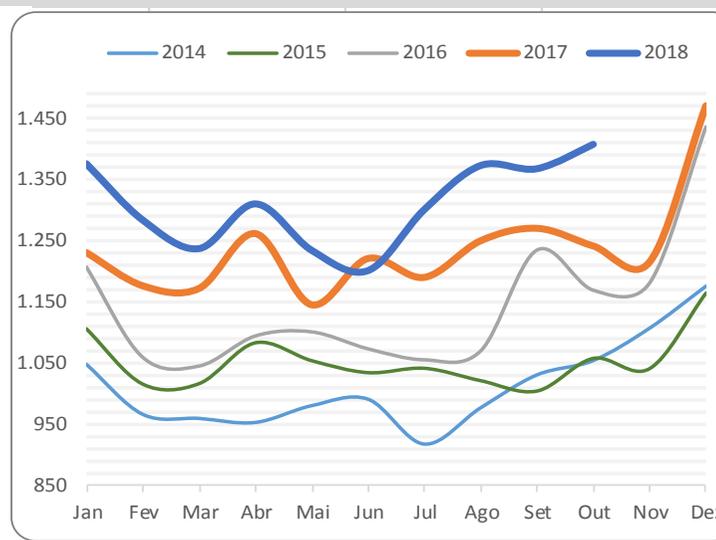


4 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)

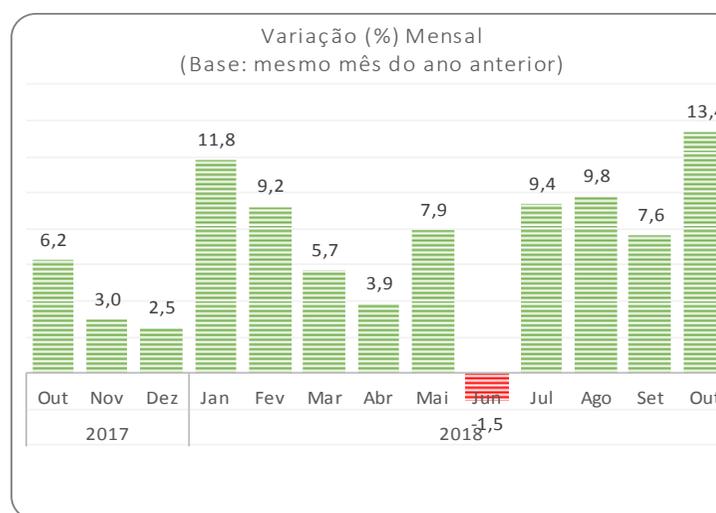
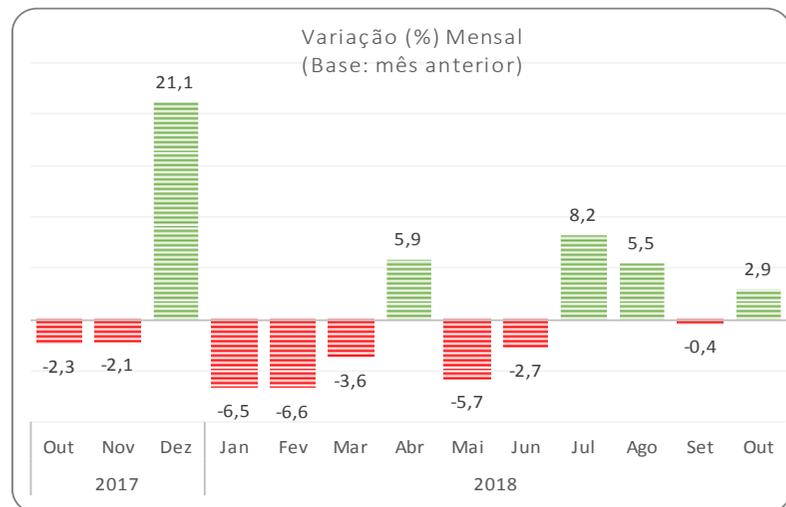


DESTAQUES

RLD acelera no segundo semestre

A RLD voltou a crescer em outubro, totalizando R\$ 1,407 bilhões. O valor é 2,9% maior que o do mês anterior e 13,4% maior quando comparado com o mesmo mês de 2017.

A RLD cresceu 6,8% no acumulado de 12 meses, ampliando a diferença com a inflação do período, na mesma comparação do mês anterior. A inflação no período foi 4,6%.



Nos 10 primeiros meses do ano, a RLD cresceu 7,7%, na comparação com 2017. No período, em 6 meses houve queda na arrecadação, na comparação com os respectivos meses anteriores. No entanto, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, apenas em junho houve queda.

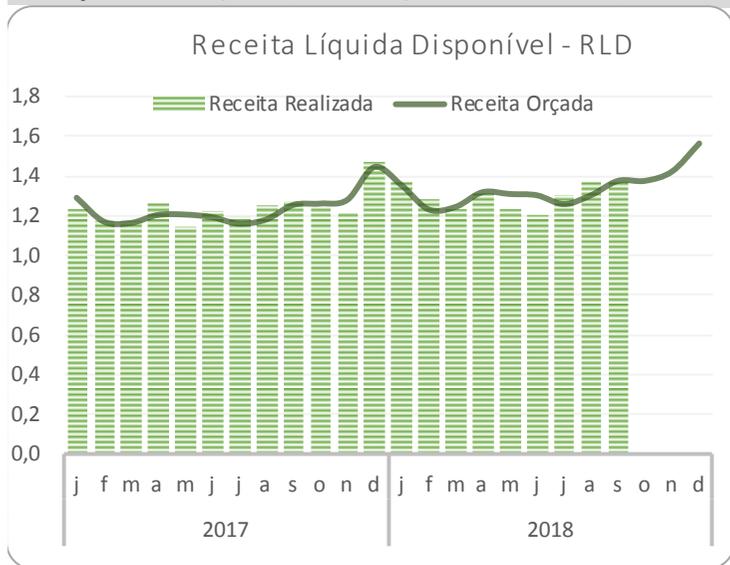
O aumento da atividade econômica está impactando nas taxas de crescimento da arrecadação.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

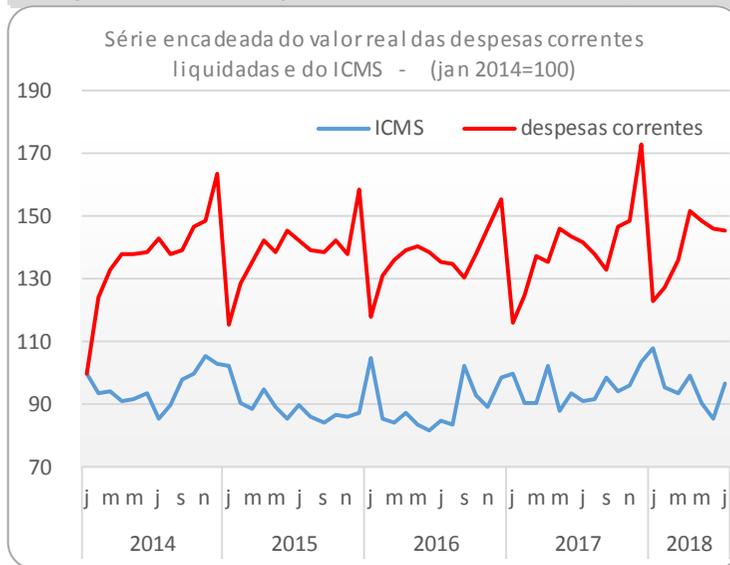
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

5 OUTROS INDICADORES FISCAIS

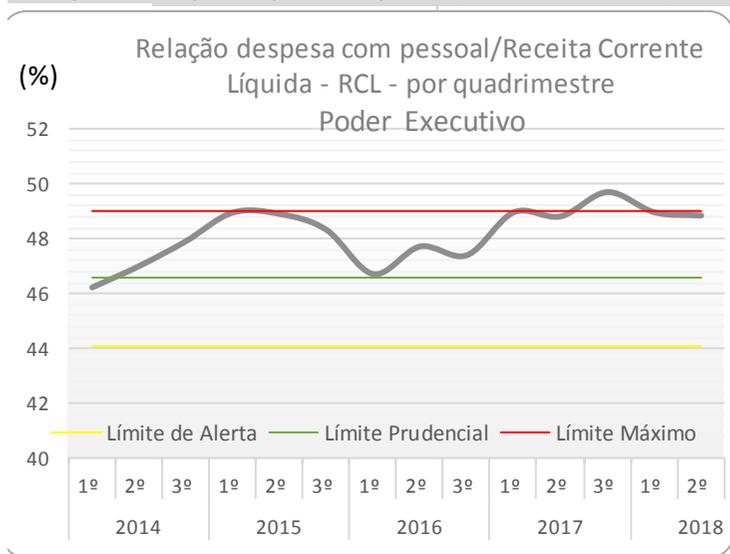
Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte:SEF/DIOR



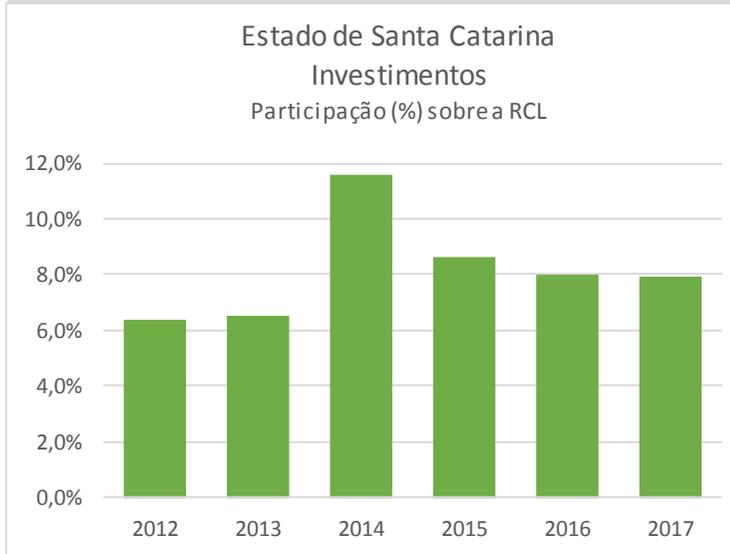
Evolução mensal das despesas e do ICMS Fonte: SEF/DCOG



Evolução da relação despesa com pessoal/RCL Fonte: SEF/DCOG



Estado de Santa Catarina Investimentos Fonte: SEF/DCOG - DICD



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. Nos nove primeiros meses de 2018, ficou 0,01% acima da orçada.

Evolução ICMS X Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

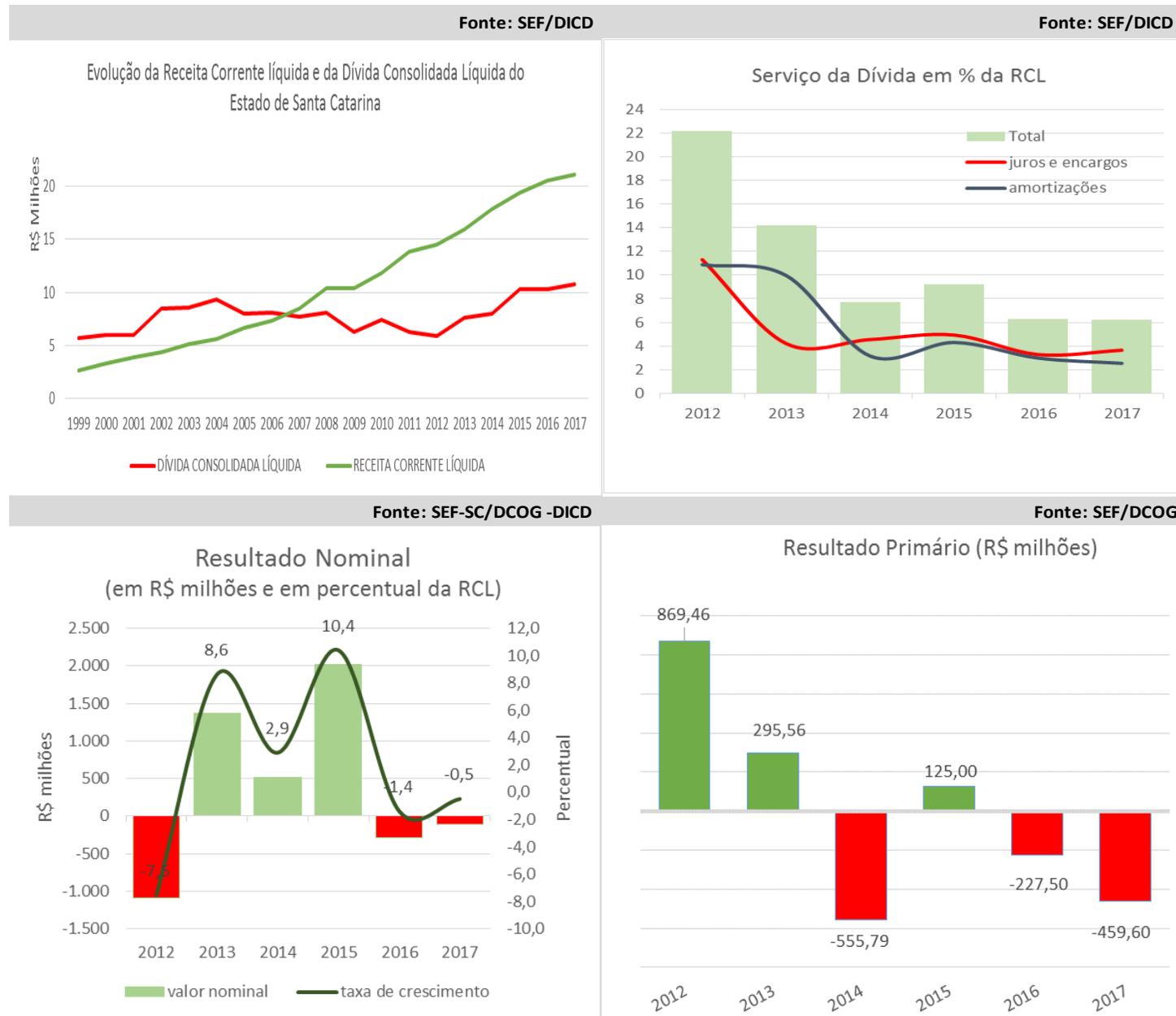
Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo, que é o maior agregado de gasto dos estados. Em SC esta variável vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

Investimentos

A capacidade de investimentos dos Estados é muito limitada, via de regra, recorrem a financiamentos para atender às demandas. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2017, na 7ª colocação, com 7,95% de investimentos (R\$ 1,6 bilhões).

6 INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

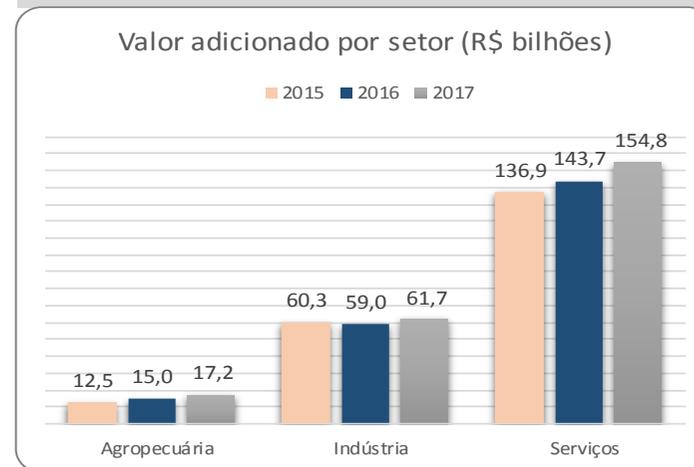
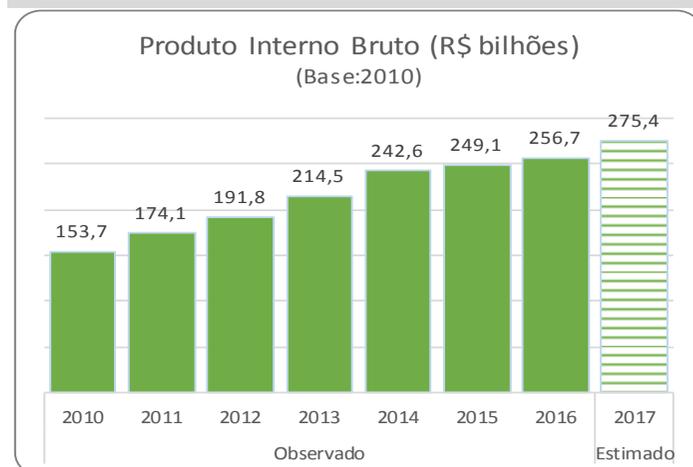
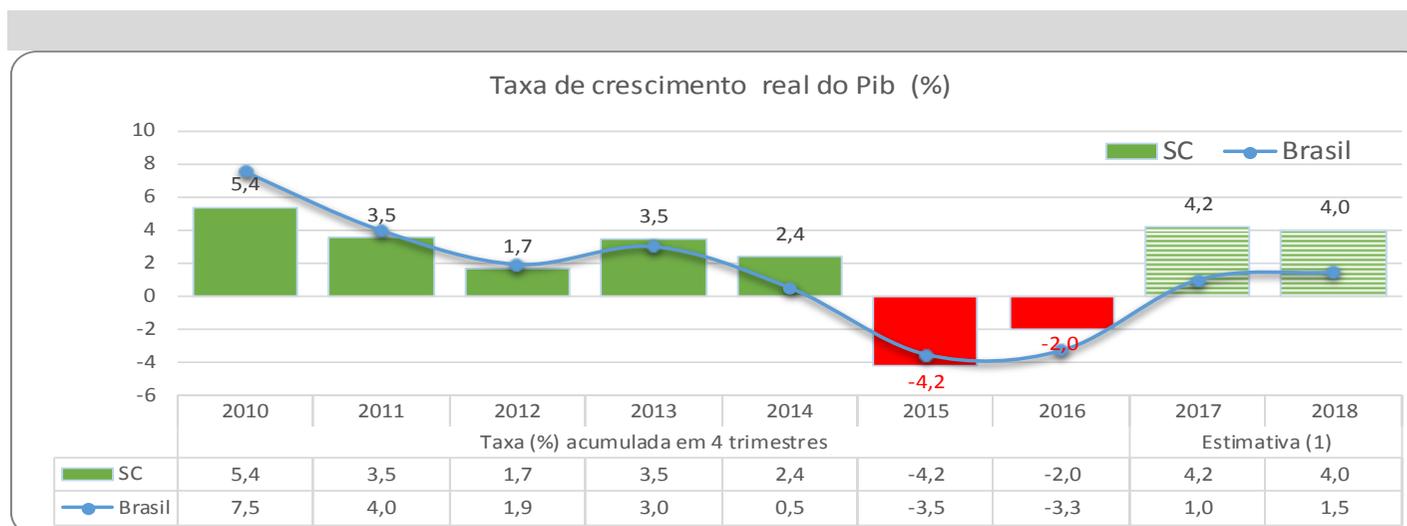


É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros).

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em SC esta diferença está negativa pelo segundo ano consecutivo, ou seja, tem-se um déficit primário que em 2017 chegou a R\$ 459,6 milhões.

7 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



(1) Fonte: IBGE, SPG e SEF/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2016). IBGE/Pib Trimestral: Pib Nacional 2017 e Bacen: IBC-Br (2018/Set) e SEF/SC/Dior: Pib Estadual 2017 a 2018 (estimativa do índice da atividade da economia catarinense. Para 2018, os índices referem-se aos últimos 12 meses até setembro).

Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Crescimento se estende pelos diversos segmentos

O índice da atividade econômica de SC, com base nos indicadores dos últimos 12 meses até setembro, teve um crescimento de 4,0%, sobre o período anterior. O Brasil, segundo IBC-Br do Bacen, cresceu 1,5% no mesmo período.

Com exceção dos segmentos da agricultura, construção civil, fabricação de produtos alimentícios e de máquinas elétricas e dos serviços de informação e prestados às empresas, todos estão crescendo. A maioria dos que não estão, retraem cada vez menos.

Nesses últimos 12 meses, os serviços estaduais cresceram 5,3%, onde o comércio teve destaque. A indústria total cresceu 2,8%, sendo que a de transformação cresceu 4,7%. A agropecuária retraiu 3,7%, com destaque para a agricultura que retraiu 7,8%.

O último dado oficial do Pib dos Estados é o de 2016. Naquele ano, apenas Roraima teve crescimento. SC retraiu 2%, atingindo R\$ 256,7 bilhões ou 4,1% do Pib Nacional, sendo a 7ª maior economia do País.

7.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Agricultura reduz produção

As estimativas da produção da safra estadual 2018 apontam redução da produção de importantes produtos como arroz, banana, fumo, milho, soja e trigo. Redução de área ou produtividade menor devido ao clima estão entre as causas. Problemas de mercado também derrubaram os abates de carnes de aves.

Quantum 2018

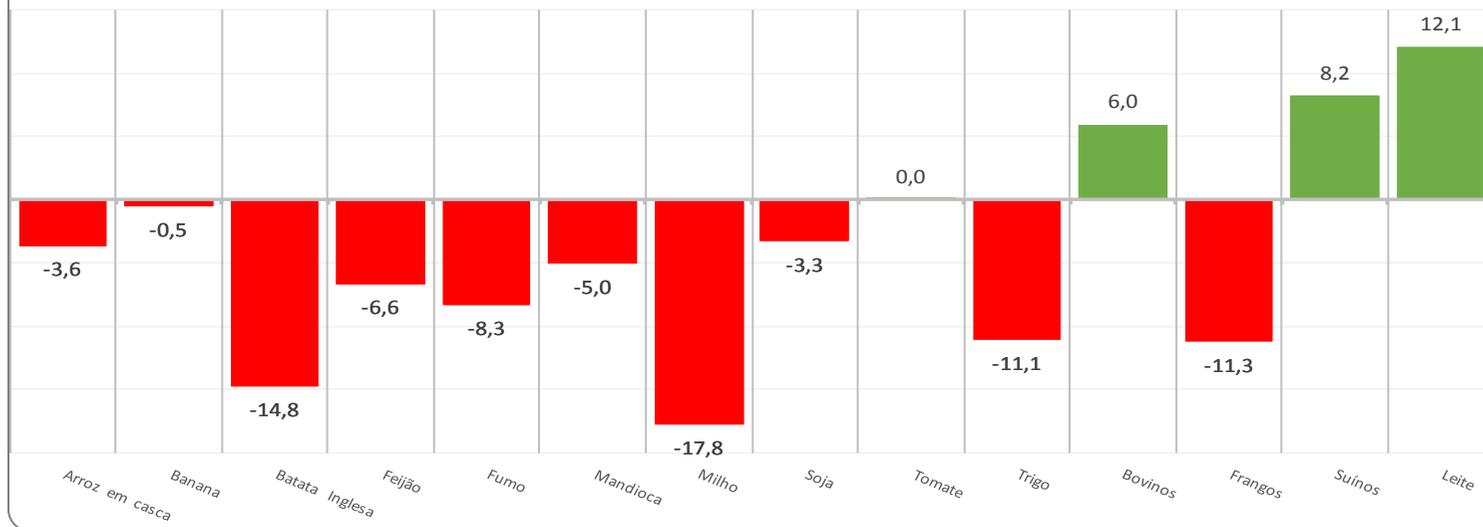
Os dados preliminares do Índice de Quantum agrícola apontam queda de 7,8% na produção de 2018. Enquanto a pecuária, nos dez primeiros meses do ano, cresceu 1,9%.

Queda de preços na pecuária

Com uma safra menor, o índice de preços da agricultura estadual apurados até outubro, teve alta de 10,8%, compensando em parte o declínio da produção. Na pecuária, problemas de mercado derrubaram os preços.

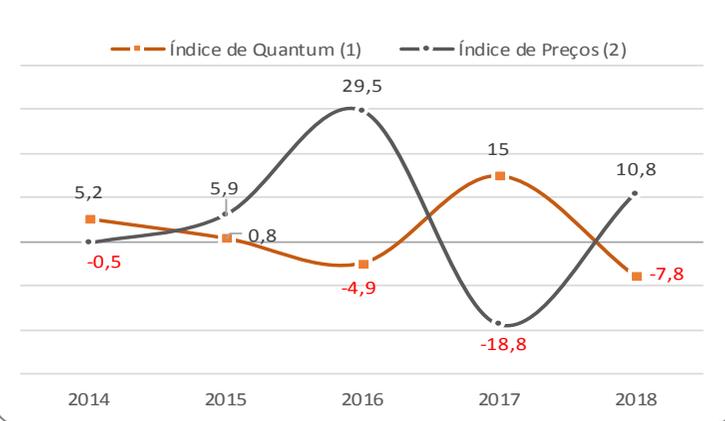
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2017/2018



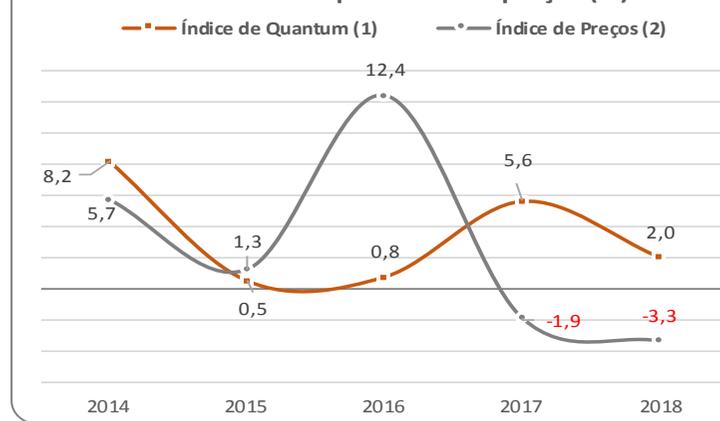
AGRICULTURA

Índice de quantum e de preços (%)



PECUÁRIA

Índice de quantum e de preços (%)

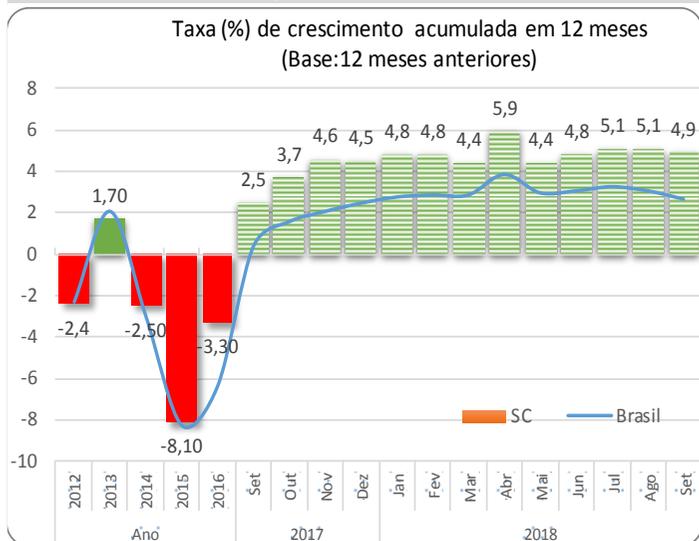


Fonte: IBGE/PAM e LSPA de outubro 2018 e Pesquisa Trimestral do Leite (2018/2017); MAPA/SIPAS e DFA (Em 2018: variação jan-out 2018/jan-out 2017) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC).

7.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: IBGE/PIM

Indicadores Industriais de SC
Variação (%) acumulada (jan-out 2018/jan-out 2017)
(Fiesc/Radar Econômico e CNI)

Vendas reais (faturamento real)	13,3%
Horas trabalhadas na produção	2,5%
Massa Salarial	1,2%
Utilização da capacidade instalada - SC - out	77,8%
Utilização da capacidade instalada - BR - out	77,1%

DESTAQUES

Indústria catarinense recua
quase 2%

Na passagem de agosto para setembro, a produção industrial catarinense teve um recuo de 1,8%. Foi a quarta queda no ano nessa mesma comparação. Na comparação com setembro de 2017, houve queda de 0,3%, mas no acumulado do ano, a indústria cresceu 4,1%. A média nacional nessa última comparação foi 1,9%.

Na comparação de 12 meses, o crescimento foi 4,9%, acima da média nacional de 2,7%. O destaque no Estado e nessa comparação tem sido o setor metalúrgico que cresceu 26%, impulsionado pelo desempenho do setor automobilístico. A fabricação de produtos têxteis, de madeira, de materiais não-metálicos e de artigos do vestuário também tiveram crescimento acima da média do período.

A indústria catarinense vem se recuperando. Exibe o 4º maior crescimento do País, sendo o maior da região Sul. Reflete a melhora na economia do País, especialmente do setor automotivo e também de segmentos do comércio exterior.

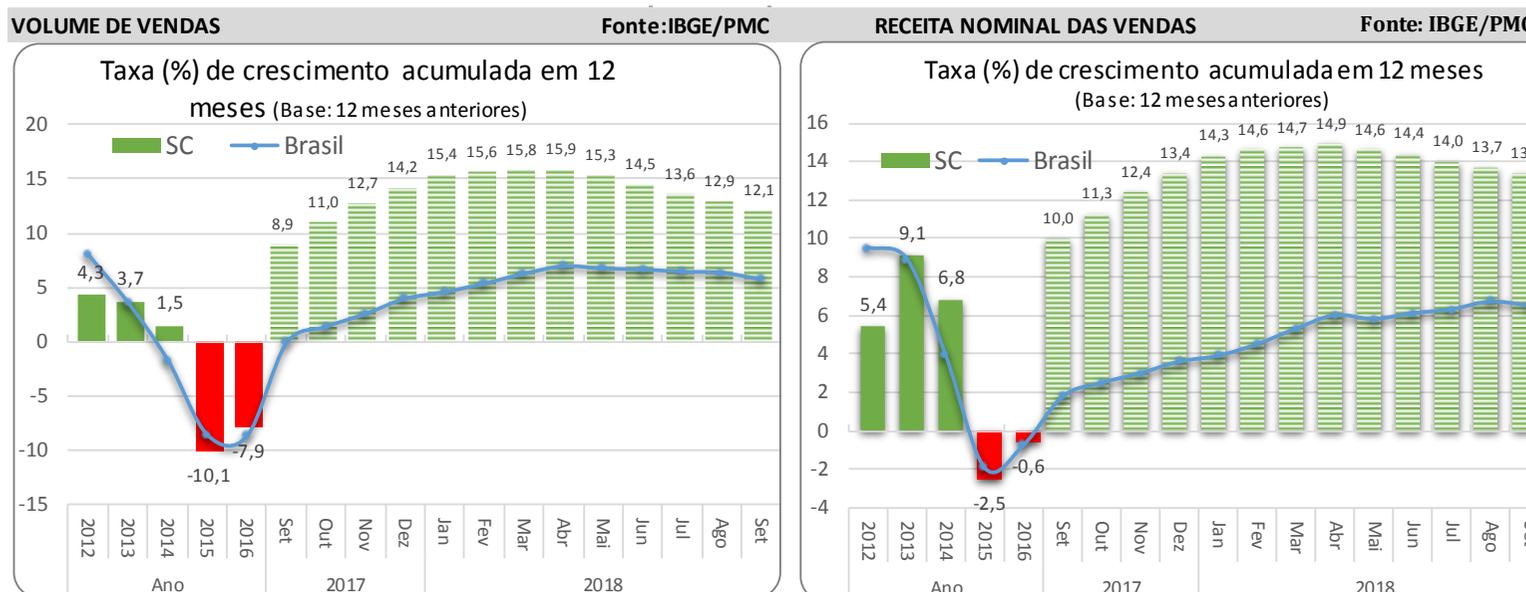
O crescimento verificado na indústria estadual nos últimos meses deveu-se também, em grande parte, à baixa base de comparação, já que no período entre 2012 e 2016 teve forte retração.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

Fonte: IBGE/PIM

SUBSETOR	Variação (%) mensal - setembro (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum. em 12 meses (Base: igual período anterior)
Indústria Geral - BR	-2	2,7
Indústria Geral - SC	-0,3	4,9
Produtos alimentícios	-7,4	-0,6
Produtos têxteis	0,6	7,2
Artigos do vestuário e acessórios	-1,1	5
Produtos de madeira	9,8	5,5
Celulose, papel e produtos de papel	2,2	3,4
Produtos de borracha e de material plástico	6,3	4,2
Produtos de minerais não-metálicos	12,3	5,2
Metalurgia	7,5	26,3
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	17	15,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-13,6	-4,1
Máquinas e equipamentos	0	4,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-6,4	7,3

7.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado



DESTAQUES

Comércio desacelera

- O volume de vendas do comércio catarinense cresceu 0,8% na passagem de agosto para setembro, depois de ter crescido 3,4% na mesma comparação do mês anterior.
- As vendas também continuam caindo quanto observado na comparação de 12 meses. Passou de 15,9% em abril, para 12,1% em setembro. Ainda assim, SC vem crescendo significativamente acima da média nacional, de 5,8%.

Além do baixo crescimento econômico do País, do crédito caro e do endividamento das famílias, a desaceleração do comércio é creditada às incertezas do período pré-eleitoral que deixou os consumidores mais cautelosos.

Venda de veículos

A venda de veículos vem se destacando entre as atividades do comércio. Em setembro cresceu 11,9% em relação ao mesmo mês de 2017. Em 12 meses já cresceram 18,9%.

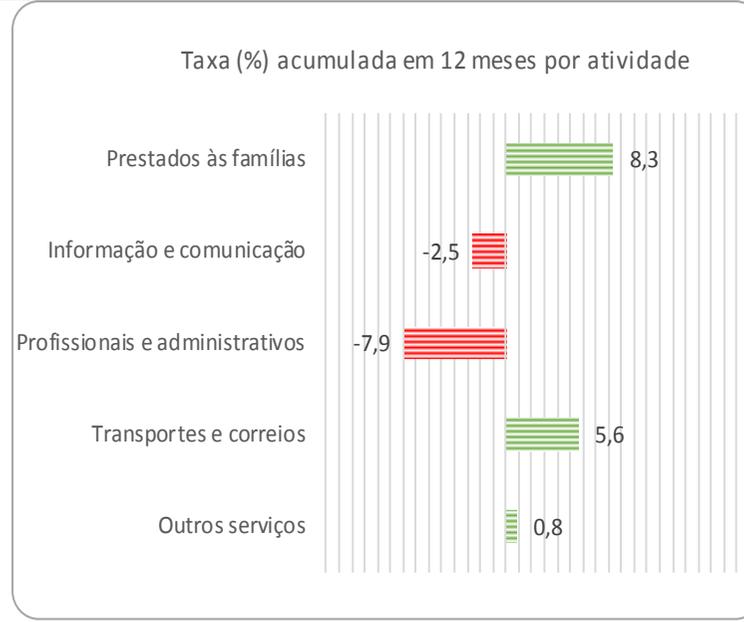
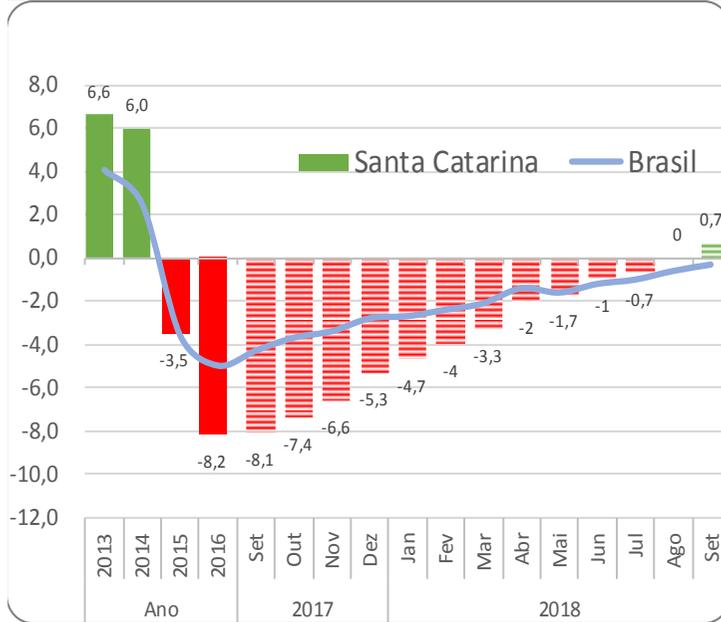
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE IBGE/PMC

ATIVIDADES	Varição (%) mensal - setembro (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. em 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Comércio geral - BR	2,2	5,8
Comércio geral - SC	6,4	12,1
Combustíveis e lubrificantes	11,4	4,1
Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	4,9	14,2
Tecidos, vestuário e calçados	-1,2	-4,6
Móveis e eletrodomésticos	1,7	1,2
Art. farmac., med., de perf. e cosm.	1,4	4,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,0	-4,3
Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	19,3	-0,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	15,3	13,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,9	18,9
Material de construção	-7,6	5,9

7.5 Volume de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



DESTAQUES

Serviços: produção cresce

A produção de serviços no Estado vem se recuperando lentamente desde julho de 2017. No entanto, foram três anos de encolhimento da atividade e somente em agosto passado, o volume de serviços, na comparação de 12 meses, parou de apresentar taxas de crescimento negativas.

Em SC, na comparação de 12 meses, o volume de serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação, entre outros) é o de maior crescimento, seguido por transportes e correios. Os serviços profissionais e administrativos e de informação e comunicação ainda retraem, mas cada vez menos.

No mês de setembro passado, o volume de serviços profissionais e administrativos foi o único que retraiu, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

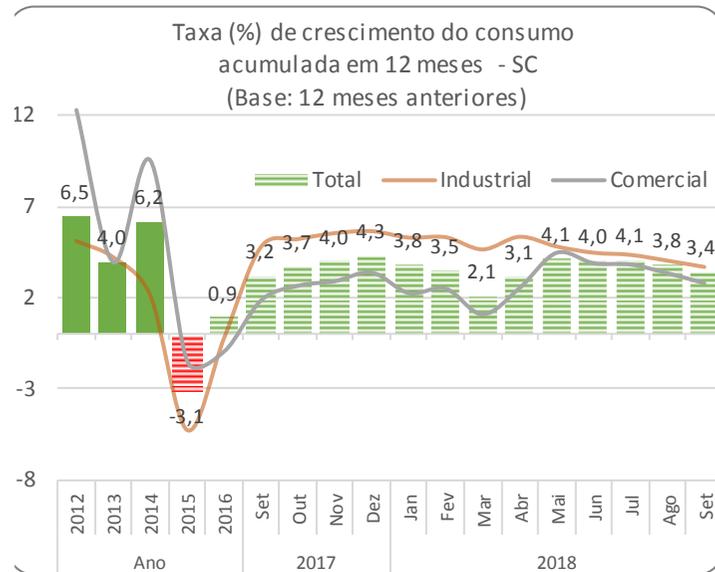
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - setembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Variação (%) acum. no ano - até setembro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	0,5	-0,4
Volume Total - SC	1,4	0,7
Serviços prestados às famílias	3	3,9
Serviços de informação e comunicação	0,3	-1,3
Serv. Profiss., administr. e complementares	-11,2	-8,7
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	6,5	5,8
Outros serviços	3,8	-1,4

7.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

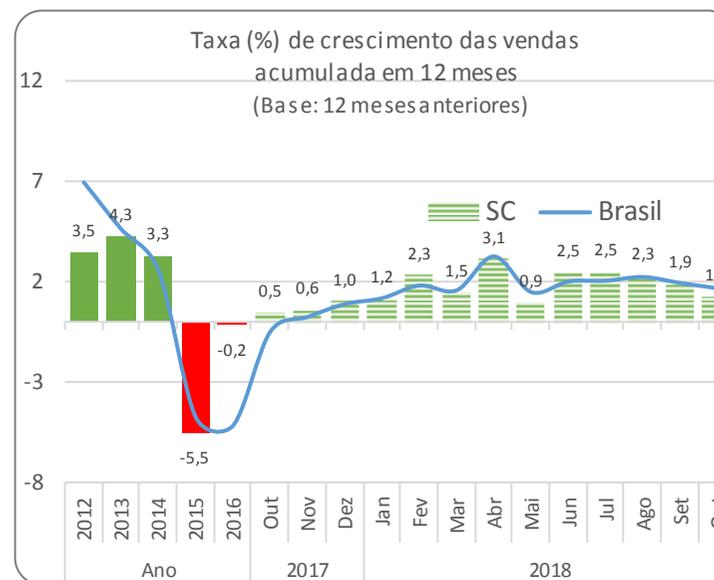
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

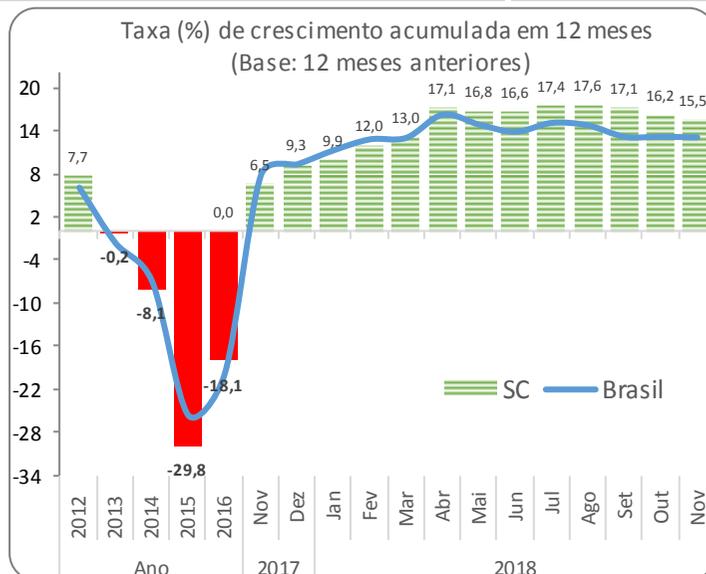
O consumo total de energia elétrica distribuída pela Celesc cresceu 3,4% nos últimos 12 meses encerrados em setembro. O industrial, 3,7% e o comercial, 2,8%.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel estão em recuperação lenta e gradual. Houve forte queda em maio devido a greve dos transportes, mas o segmento recuperou o ritmo anterior nos meses seguintes, embora refletindo o baixo crescimento da economia.

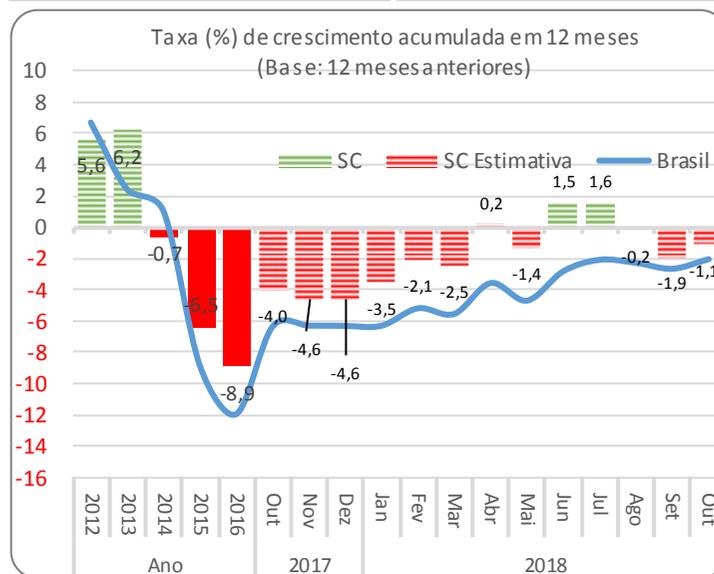
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



Veículos

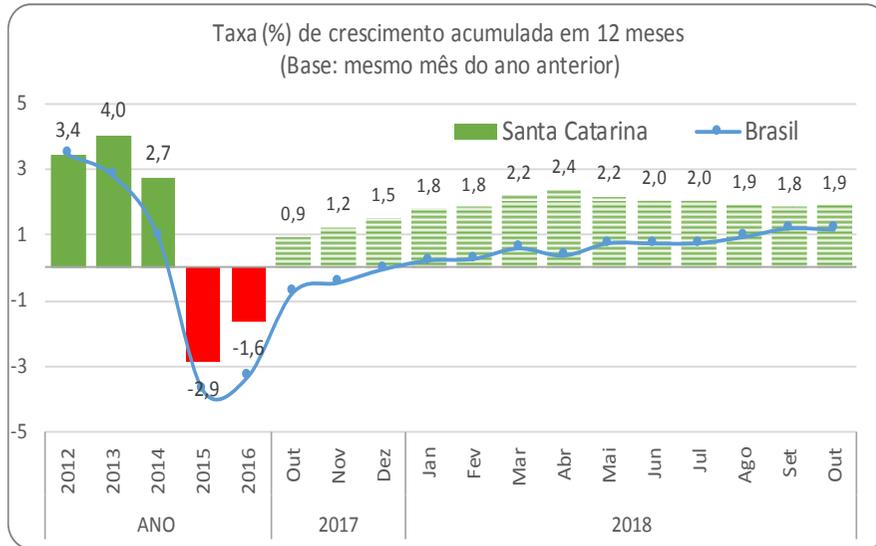
O mercado está aquecido. As vendas em SC no ano até novembro já acumulam 16,2% de crescimento, quando comparadas com o mesmo período de 2017. Reposição de estoques e melhores condições de crédito estão fomentando as vendas.

Cimento

As vendas ainda continuam fracas, embora tenha havido reação do mercado, tanto em relação ao mês anterior, como em relação a outubro de 2017. Segundo a SNIC, há sinais de otimismo para 2019.

7.7 Mercado de Trabalho

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO : Saldo de emprego

Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

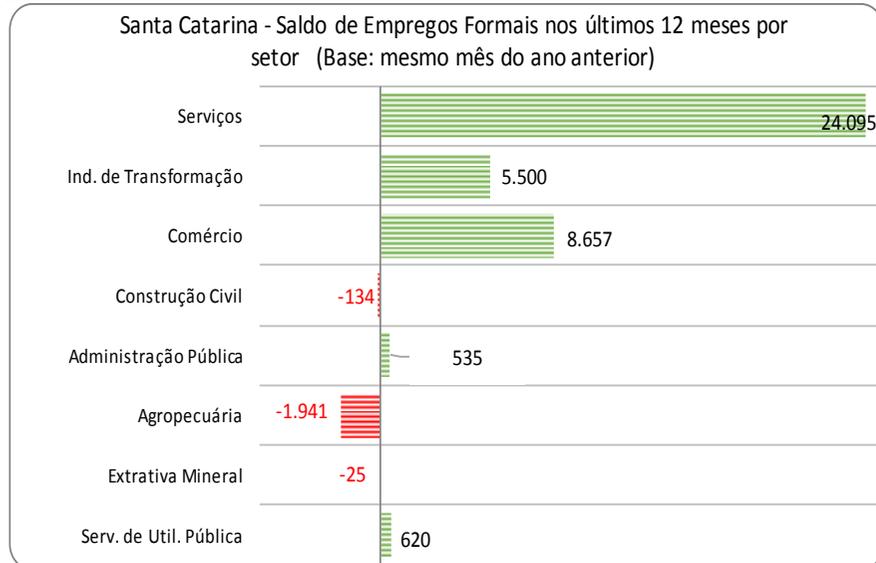
Economia contrata mais

Em outubro foram 9.743 novos postos gerados. Dessa vez, o montante superou os 8.611 gerados em outubro de 2017. Foi o terceiro mês consecutivo de contrações no Estado e o sétimo do ano.

Dos 37.307 novos postos gerados nos últimos 12 meses, 24,1 mil foram no setor de serviços, seguido por comércio e indústria de transformação. Agropecuária foi o que mais fechou postos.

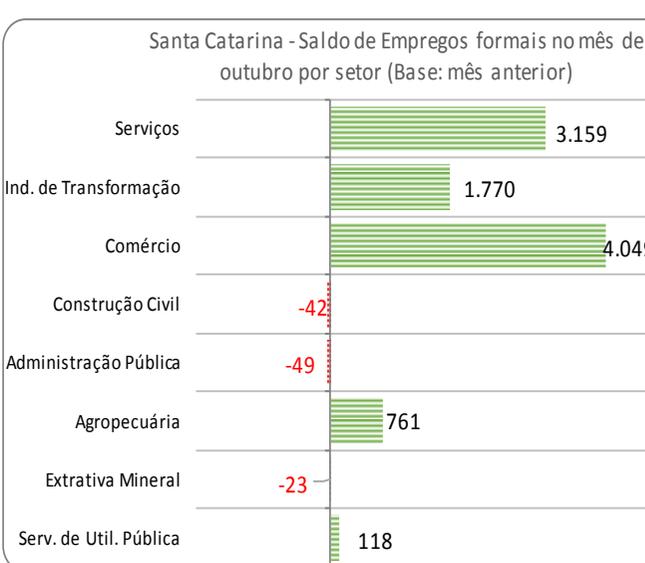
EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



Os subsetores que mais admitiram no mês foram o comércio varejista, os serviços de alojamento e alimentação, o comércio atacadista, a indústria de alimentos e bebidas e o de transportes e comunicações.

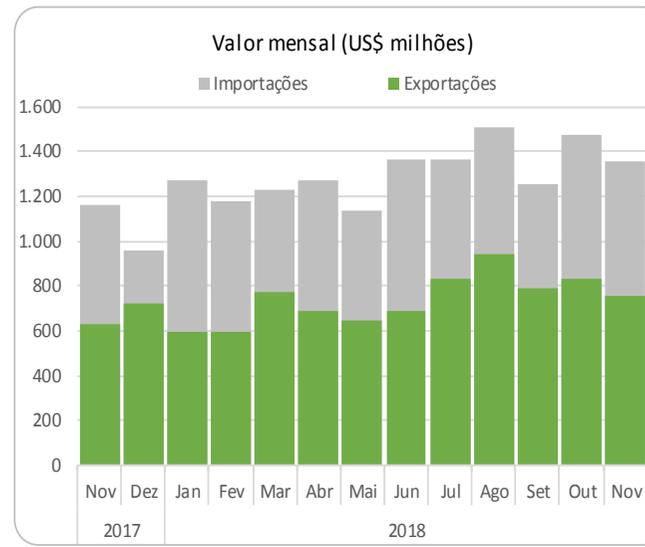
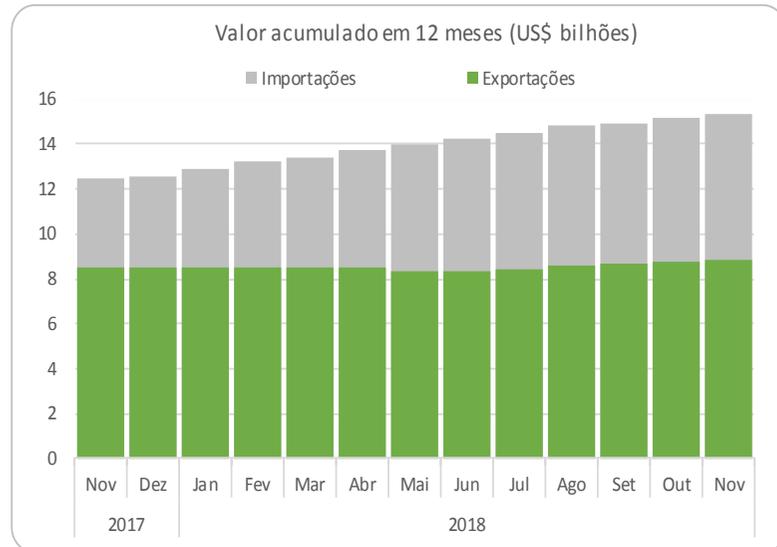
Recuperação lenta

O baixo crescimento econômico do País, a desaceleração do crescimento do comércio estadual, os problemas de mercado do agronegócio e os cenários futuros incertos do período pré-eleitoral, explicam, em grande parte, a lenta recuperação do emprego no Estado.

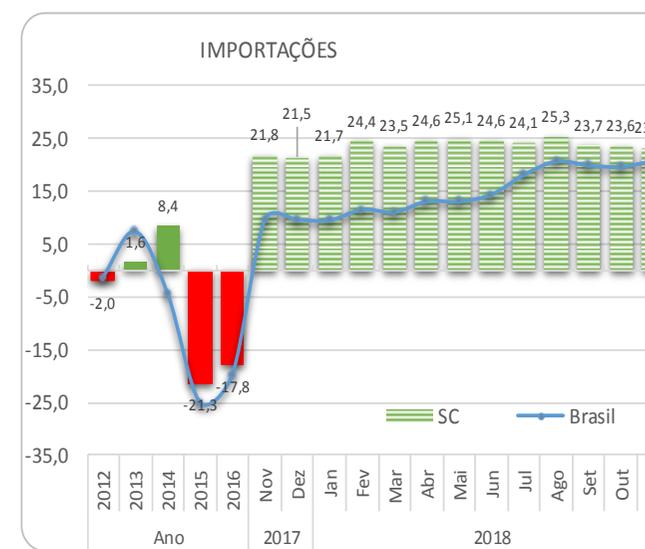
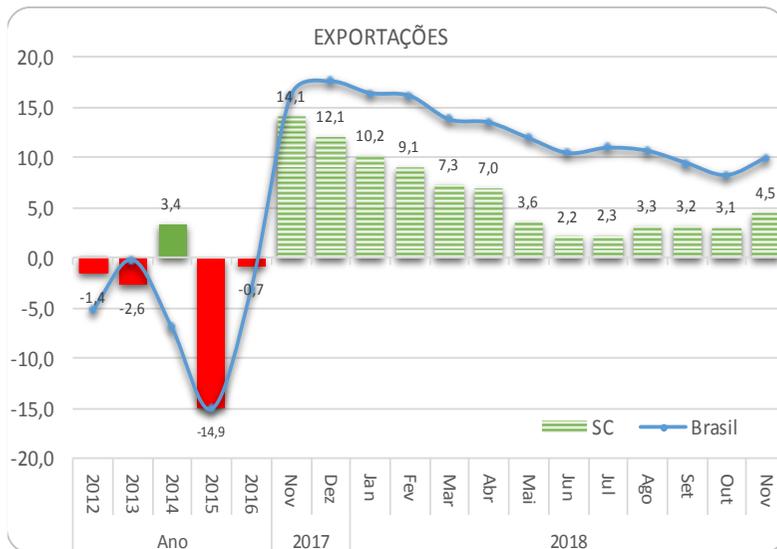
7.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



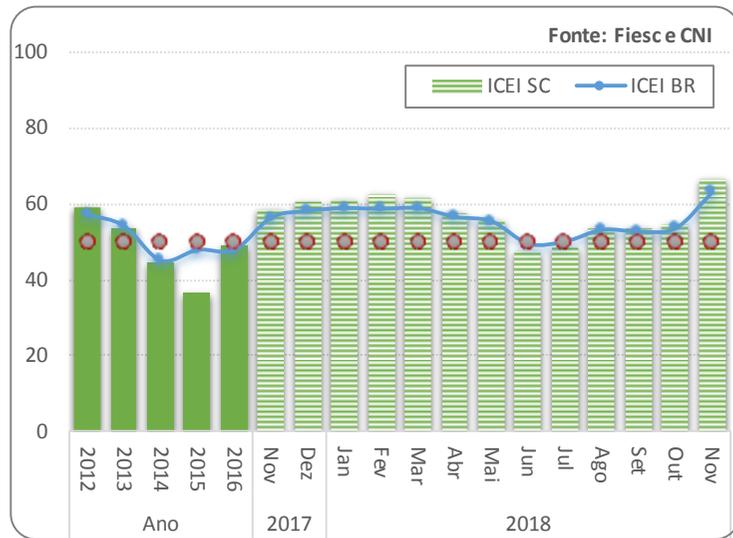
DESTAQUES

Comércio exterior recua em novembro

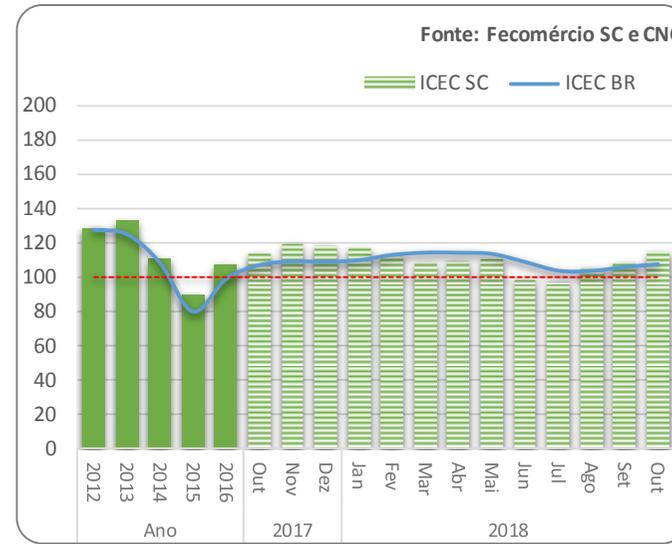
- O comércio exterior de Santa Catarina perdeu força em novembro quando comparado com outubro, embora tenha crescido na comparação com novembro de 2017.
- As exportações caíram 9,5% em relação a outubro, mas estão 20,3% acima das de novembro de 2017. No ano cresceram 4,8%. Isso ocorreu em meio aos embargos às carnes catarinenses que levou ao redirecionamento de mercados e à queda do preço médio dos produtos.
- As importações caíram 8% na passagem do mês, mas ficaram 16,7% acima do verificado em novembro de 2017. No ano cresceram 24,1%.
- Entre os maiores destaques, o **Observatório Fiesc** destaca o crescimento, no ano, de 46% das vendas para a China, que atingiu recorde e posiciona o País como o maior destino das exportações de SC.
- Nas importações, o destaque do ano está no aumento de 300% dos desembarques de carros, que já ocupam a segunda posição na pauta. As melhorias que estão ocorrendo nos portos já geram expectativas de ampliação das compras em 2019.

7.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Otimismo forte na Indústria

A confiança dos industriais teve forte alta em novembro, registrando o melhor resultado da série. A perspectiva de melhora na economia alavancou as expectativas futuras, mas também houve melhora na percepção do momento atual.

Percepção melhora no comércio

O ICEC-SC segue em recuperação. Houve melhora na percepção das condições atuais e futuras da economia e do comércio, bem como na perspectiva de investimentos e contratações.

Intenção de consumo

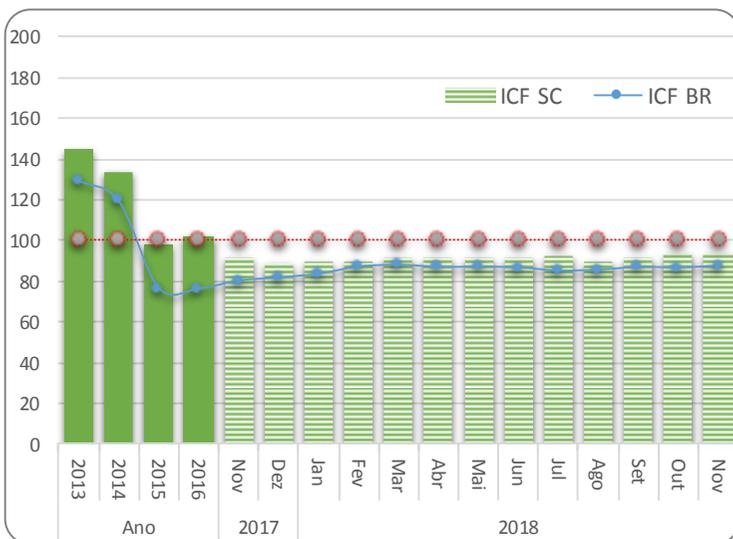
A recuperação da confiança das famílias é lenta e marcada pela cautela. No ano melhorou a confiança no emprego, no nível de consumo atual e no crédito. No entanto, o consumo de bens duráveis e as perspectivas de consumo futuro ainda refletem muita incerteza.

Endividamento das famílias

Melhora a qualidade do endividamento dos catarinenses. Cai o número de endividados e o de inadimplentes, embora tenha alta o percentual dos que não terão condições de pagar. Os catarinenses continuam menos endividados que a média nacional.

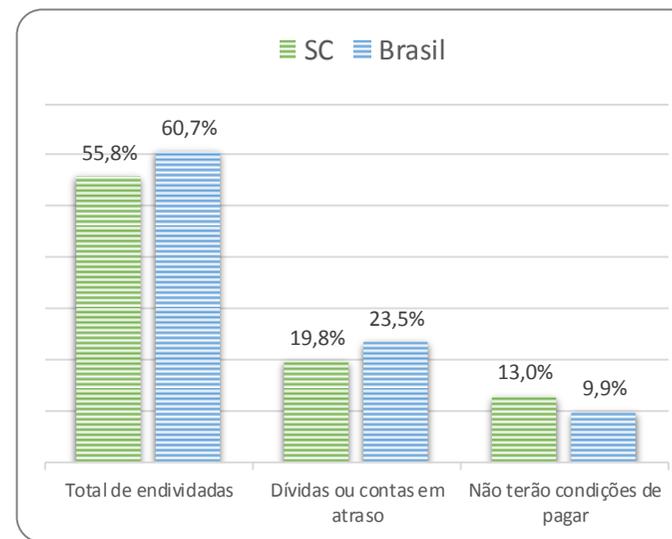
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)

Fonte: Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS Outubro 2018

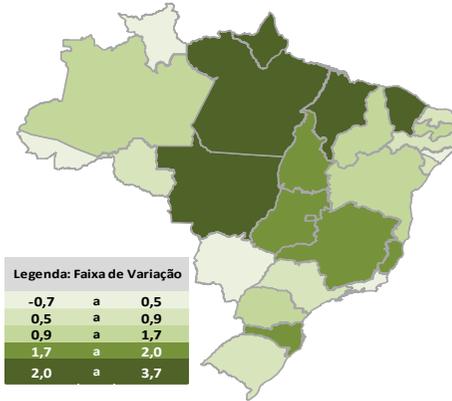
Fonte: Fecomércio



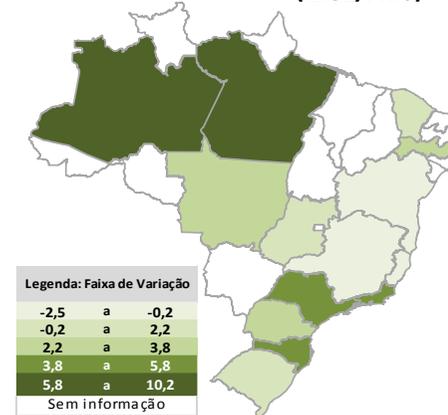
- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.10 Desempenho dos Estados

Taxa(%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego Formal - Outubro
(Caged)

Posto dos 14 maiores estados e DF		
1	Mato Grosso	3,5
2	Ceará	2,1
3	Pará	2,1
4	Distrito Federal	2,0
5	Goiás	2,0
6	Minas Gerais	2,0
7	Santa Catarina	1,9
8	Espírito Santo	1,7
9	Amazonas	1,6
10	Bahia	1,5
11	Paraná	1,5
12	São Paulo	0,8
13	Rio Grande do Sul	0,6
14	Pernambuco	0,5
15	Rio de Janeiro	-0,2

Produção Física da Indústria - Setembro
(IBGE/PMS)

Posto dos 14 maiores estados		
1	Pará	10,2
2	Amazonas	8,1
3	Pernambuco	5,8
4	Santa Catarina	4,9
5	Rio de Janeiro	4,6
6	São Paulo	3,8
7	Mato Grosso	3,8
8	Rio Grande do Sul	3,5
9	Paraná	2,2
10	Ceará	1,4
11	Bahia	0,0
12	Goiás	-0,2
13	Minas Gerais	-1,0
14	Espírito Santo	-2,5

DESTAQUES

Emprego: SC perde liderança

SC continua contratando, mas perdeu postos no ranking dos estados que mais contrataram nos últimos 12 meses, ainda que a taxa de crescimento dos líderes seja muito próxima. No Sul do País mantém-se como o Estado que mais contratou.

Indústria: Estado é o 4º em crescimento

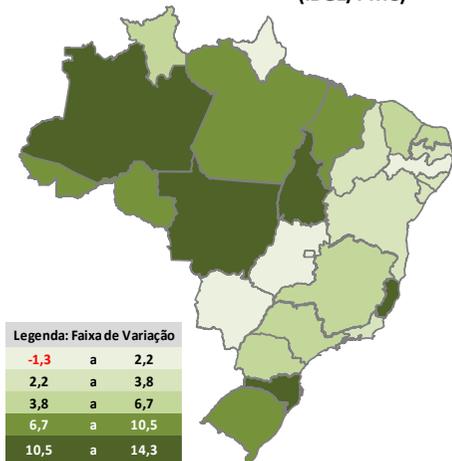
A indústria de SC cresceu 4,9% nos últimos 12 meses, enquanto a média nacional foi 2,7%. Foi o maior crescimento da região Sul e o quarto do País.

Comércio: SC é o terceiro

O comércio catarinense cresceu 12,1% nos últimos 12 meses, bem acima da média nacional de 5,8%. Ocupa o terceiro posto no ranking dos maiores estados nessa comparação.

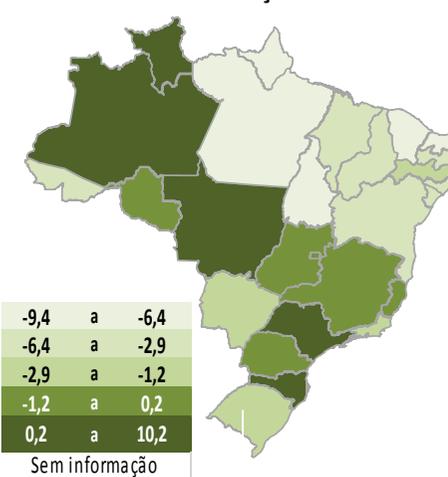
Serviços: SC avança

A produção de serviços no Estado vinha retraindo mais do que a média nacional desde 2016, situação que se inverteu em junho passado. Em setembro, SC voltou a subir mais um posto e já registra o segundo maior crescimento no ranking dos maiores estados produtores de serviços.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Setembro
(IBGE/PMC)

Rank dos 14 maiores estados e DF		
1	Espírito Santo	14,3
2	Amazonas	12,3
3	Santa Catarina	12,1
4	Mato Grosso	10,7
5	Rio Grande do Sul	10,0
6	Pará	8,3
7	São Paulo	6,7
8	Minas Gerais	5,1
9	Paraná	4,2
10	Ceará	4,0
11	Bahia	2,4
12	Rio de Janeiro	2,3
13	Pernambuco	1,5
14	Goiás	-0,9
15	Distrito Federal	-1,3

Volume de serviços -Setembro



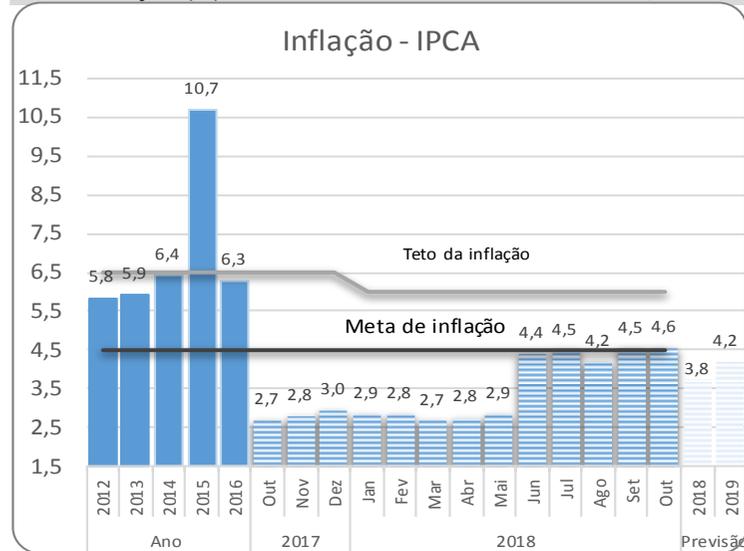
(IBGE/PMS)

Posto dos 11 maiores estados e DF		
1	São Paulo	1,4
2	Santa Catarina	0,7
3	Paraná	-0,1
4	Espírito Santo	-0,4
5	Goiás	-0,5
6	Minas Gerais	-0,7
7	Distrito Federal	-1,2
8	Rio Grande do Sul	-1,3
9	Rio de Janeiro	-2,1
10	Pernambuco	-2,7
11	Bahia	-2,9
12	Ceará	-9,4

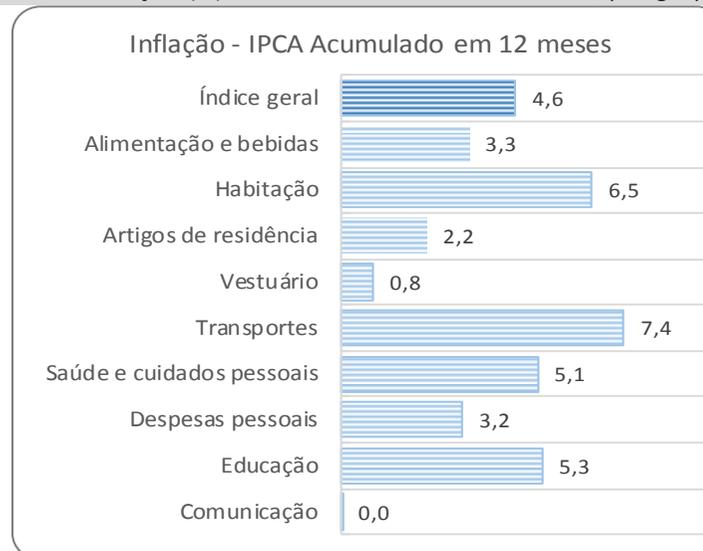
8 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen



IPCA-variação (%) acum. em 12 meses até outubro, por grupo

**DESTAQUES****Inflação anual volta a subir em outubro**

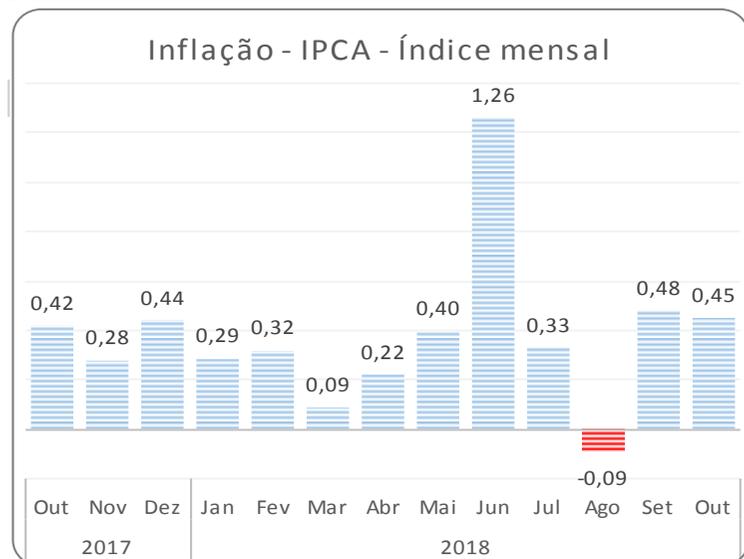
Pelo segundo mês consecutivo a inflação de outubro, de 0,45%, foi a maior para o mês desde 2015. Em setembro de 2017 registrou alta de 0,42%.

Os preços de Alimentos e Bebidas e Transportes responderam por 43% das despesas das famílias e contribuíram com cerca de 70% do índice do mês.

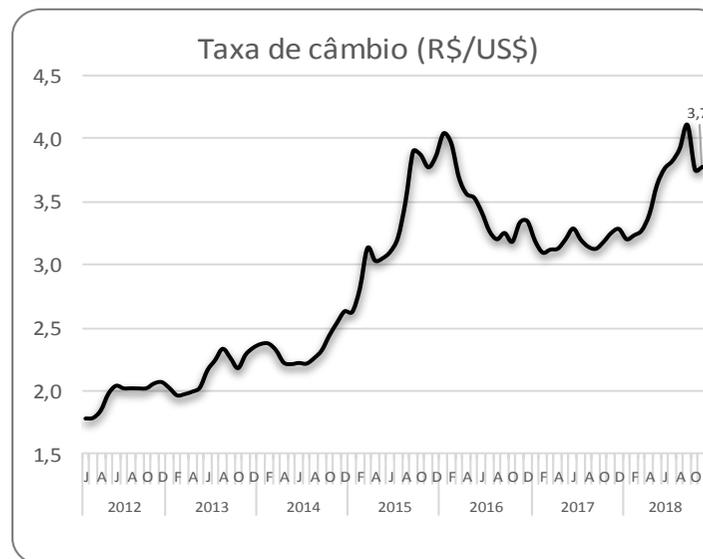
O índice de 12 meses subiu de 4,53% para 4,56%, ligeiramente acima do centro da meta do Bacen. Nessa comparação a maior alta foi transporte (combustíveis), Habitação (energia elétrica) e educação

INFLAÇÃO

Fonte: IBGE

**CÂMBIO**

Fonte: Bacen

**Expectativas**

Para 2018, o mercado (Boletim Focus, 30/11/18) está projetando inflação de 3,75%.

Real se valoriza

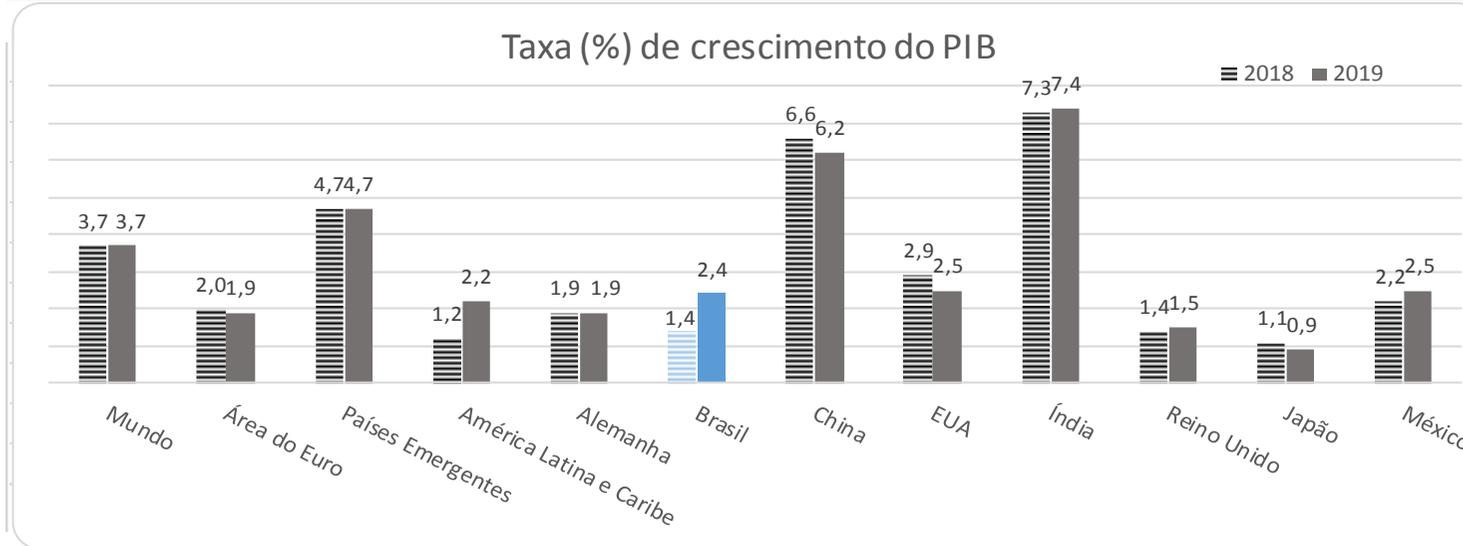
Juros com perspectiva de alta nos EUA e turbulências no mundo associadas a uma suposta "guerra comercial", fizeram desvalorizar moedas em todo o mundo, especialmente nos países emergentes. No caso do Real, também contribuíram os problemas econômicos do Brasil. Com a euforia em torno do resultado das eleições, o Real teve forte valorização a partir de outubro, embora tenha fechado o mês de novembro com leve queda. Nesse caso sob influência do exterior.

9 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2018

DESTAQUES



FMI: Relatório reduz previsão para o PIB

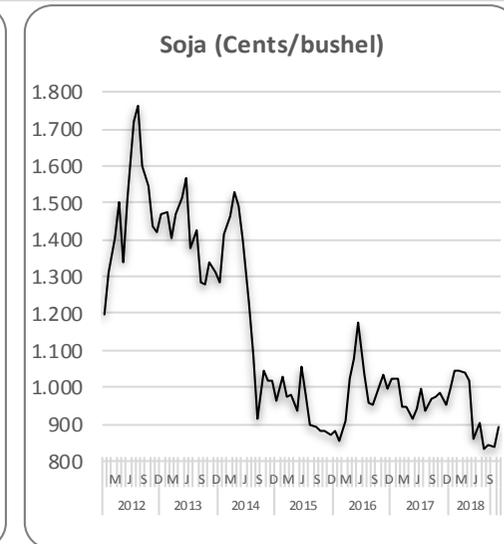
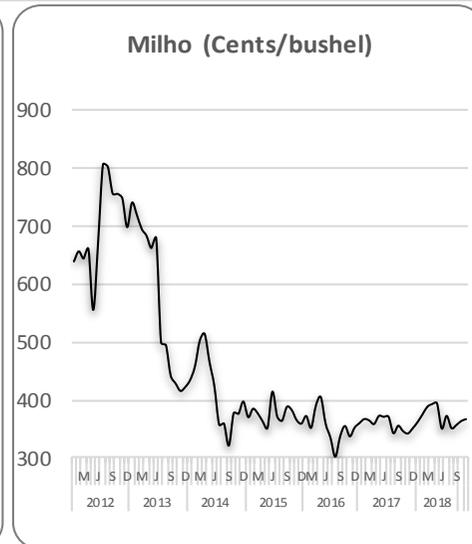
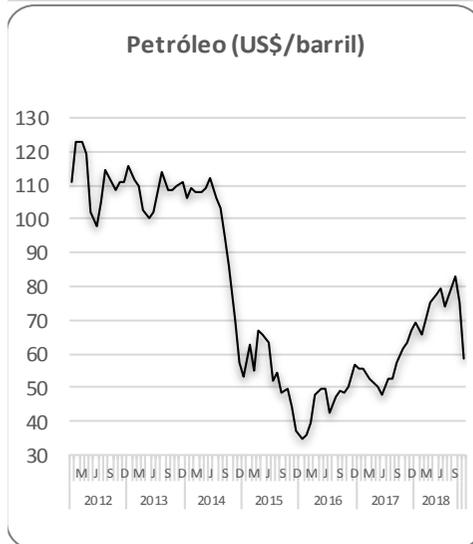
O FMI, no relatório de outubro, rebaixou o crescimento mundial em 0,2%, tanto para 2018 como para 2019. Destacou que o crescimento deverá ser menos uniforme entre os países e os riscos de revisões para baixo, maiores.

Países Emergentes

Entre emergentes, as perspectivas foram elevadas para exportadores de petróleo e rebaixadas para países como Argentina, Brasil, Irã e Turquia, refletindo questões específicas de cada país, restrições financeiras, tensões geopolíticas e custos maiores com petróleo.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Dezembro/2018



O **Brasil** teve a projeção do PIB reduzida em 0,4% para 2018 e em 0,1% para 2019. A paralização dos transportes e incertezas políticas foram citadas. Também com a valorização do dólar, aumentou a pressão sob custos de financiamento e na entrada de capitais estrangeiros.

Commodities

O preço do petróleo caiu 22% em novembro, invertendo tendência que ocorria até setembro. O milho e a soja, ao contrário, recuperaram preço.